



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

**Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade - NEPTI**

**Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa**

**LUNA CHRISTINA RIBEIRO SOUZA**

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS EM PESSOAS IDOSAS:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Brasília, DF**

**2017**

Luna Christina Ribeiro Souza

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS EM PESSOAS IDOSAS:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito de aprovação  
final do Curso de Especialização em Saúde  
da Pessoa Idosa da Universidade de  
Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Nazareth  
Rodrigues Malcher de O. Silva

Brasília, DF

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS EM PESSOAS IDOSAS:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**LUNA CHRISTINA RIBEIRO SOUZA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Nome do Orientador:** Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva  
(Presidente da Banca)

---

**Nome do Membro da Banca 1:** Leticia Gerlack

---

**Nome do Membro da Banca 2:** Grasielle Tavares Paulin

Brasília, DF

2017

## Sumário

Resumo.....	05
Introdução.....	07
Método.....	09
Resultados.....	11
Discussão.....	15
Conclusão.....	19
Referências Bibliográficas.....	21
Tabela 1.....	28
Tabela 2.....	29

## **Caracterização do consumo de drogas em pessoas idosas: uma revisão de literatura**

### **RESUMO**

O envelhecimento é uma fase em que ocorrem mudanças, o que pode colocar o idoso em situação de vulnerabilidade social possibilitando este a estar mais suscetível à utilização de drogas. O objetivo deste estudo foi conhecer a literatura a respeito do consumo de álcool e outras drogas no idoso, caracterizando o perfil da literatura e os aspectos relacionados ao padrão de consumo nesta população. Para isso, foi utilizada abordagem pragmática, por meio de estudo misto concomitante, com estratégias quantitativas e qualitativas, utilizando como instrumento a pesquisa integrativa na literatura. Os dados foram organizados em duas planilhas categoriais, uma do perfil de literatura e outra sobre os conteúdos da temática, sendo realizada análise quantitativa da frequência e qualitativa do conteúdo. Os resultados foram triangulados para conhecer o perfil da literatura e descrever conteúdos referentes a temática do estudo. Os resultados mostram o perfil de literatura com maior recorrência foram artigos da Scielo, realizados na América do Sul especificamente no Brasil, de estratégias quantitativas, transversais. Com relação aos conteúdos relacionados a temática de consumo de drogas no idoso os estudos descreveram o perfil epidemiológico do idoso, o padrão de consumo de drogas, aspectos do envelhecimento e o crescimento na população, aspectos de vulnerabilidade social, e a carência de políticas direcionadas a esta população, apresentado o consumo de droga pelo idoso como uma problemática atual, crescente, com danos significativos, porém invisível na sociedade e para as políticas públicas. O padrão de consumo de drogas no idoso foi diversificado nos estudos em relação aos tipos de drogas, frequência e contexto e mostraram lacunas na definição de um padrão de consumo para esta população que possibilite política de atenção a saúde do idoso. Conclui-se, portanto, que a literatura mostra-se diversificada quanto ao perfil sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas no idoso, tornando-se necessário, investimentos sobre esta questão que possibilitem refletir e intervir sobre a saúde do idoso.

**Descritores:** idoso, consumo de drogas, drogas ilícitas, alcoolismo e tabagismo

## **Characterization of drug use in elderly people: review of literature**

### **ABSTRACT:**

Ageing is a stage of life in which changes happen, putting the elderly in socially vulnerable situation, enabling him being more susceptible to consume drugs. The aim of this study was knowing literature relationed with consumption pattern in this population. For that purpose, it was used pragmatic approach by means of concomitant mixed study with quantitative and qualitative strategies, using as instrument the integrative research in literature. Data were organized in categorical spreadsheets, one from literature profile and other about contents of the theme being performed quantitative analysis of frequency and qualitative of content. The results were trianguled to know literature profile and describe contents referred to the theme of the study. The results show the literature profile with higher recurrence were articles done in South America, specifically in Brazil, of quantitative strategies, transversal. With relation to contents associated to the theme of drug use in elderly people, the studies described the elderly epidemiological profile, drugs use pattern, aspects of the ageing process and population growth, aspects of social vulnerability, and lack of policies directed to this population, and the drug used presented by the elderly as a current issue, growing, with significant damages, however invisible in the society and for public policies. The pattern of drug use in elderly was diversified in studies relationed to kind of drugs, frequency and context. Showing gaps in definition of consumption pattern to this population that enable policies that assist elderly's health. The literature shows itself diversified in terms of profile about consumption of alcohol, tobacco and other drugs in elderly people, being required investment about this theme that enables thinking about elderly's health.

**Key words:** Elderly, drug use, illicit drugs, alcoholism and tabagism.

## **Introdução**

A população idosa no mundo tem passado por um constante processo de crescimento, passou de 4,8% em 1991 para 7,4% em 2010, influenciado, entre outros fatores, na queda da fecundidade no Brasil e no aumento da expectativa de vida (PAULA et al., 2014; IBGE, 2010; MENDES et al., 2005).

O envelhecimento é definido para alguns autores como uma mudança na vida do indivíduo, nos aspectos sociais, psicológicas, afetivas e motoras. E que neste período, a maioria dos idosos, com vida ativa e convívio social, perdem progressivamente seu papel social e vivenciam um afastamento que possibilita aumento de vulnerabilidades (REIS et al., 2013; PAPALÉO, 2006).

Nestes processos de vulnerabilidades estão o consumo de diversas drogas, como uma problemática de saúde pública, e que, conforme o padrão de consumo e de contextos são suscetíveis para o consumo abusivo e problemático de drogas (WOLFF; LUZ ; SOROCCO; FERRELL, 2006; MOREIRA et al., 2016).

O cenário no crescimento do consumo de drogas é apresentado no Relatório Brasileiro sobre Drogas (SENAD, 2009), com prevalência na população masculina e jovem, e neste estudo não foi apresentado dados referentes ao consumo de drogas na população idosa, mostrando lacuna em estudos sobre o consumo de droga no idoso, mesmo considerada para alguns autores como uma epidemia real porém invisível (TARQUINO; LIRA, 2015; PAULA et al., 2014).

Mesmo como uma epidemia invisível socialmente, as consequências do uso do álcool e outras drogas são consideradas para Tarquino e Lira (2015),

como a terceira problemática psiquiátrica no idoso. Apesar da fase idosa apresentar como um momento de aumento de diversas doenças a associação com o consumo de álcool, tabaco e outras drogas torna-se como um agravante para comorbidades (REIS, 2013.)

Outro fator para esta invisibilidade do consumo de droga no idoso pode estar associado à visão social desta fase, como à perda do papel social, e passivo nas atividades. Esta relação encaminha para a necessidade de investimentos em estudos que apresente o perfil desta fase, tanto no contexto do sujeito como nos aspectos da saúde, possibilitando compreensão real desta etapa, de suas vulnerabilidades para o cuidado mais eficaz pelos profissionais (PAULA et al., 2014; KANO, SANTOS, PILLON, 2014).

A Política Nacional Sobre Drogas é uma política governamental do Ministério da Saúde que tem como função instituir diretrizes de prevenção, promoção e intervenção de ações intersetorias para diminuir a demanda e a oferta de drogas, proporcionar a reinserção social, a redução de danos, e estudos e pesquisas voltadas à temática (BRASIL, 2008).

Esta política tem como uma de suas diretrizes direcionar as ações de prevenção de consumo ao indivíduo e seu contexto, desestimulando o uso inicial e fomentando a redução do consumo com vista à diminuição de riscos e danos. Como estratégia da Política Nacional sobre Drogas, a política de redução de danos pode auxiliar neste processo, reduzindo riscos, efeitos contrários e danos relacionados ao uso de álcool e outras drogas ao indivíduo, família e sociedade (BRASIL, 2008).



Para conhecer o padrão de consumo de um indivíduo é necessário verificar a frequência do uso de drogas bem como o contexto de consumo e o tipo de droga. Compreender o padrão auxilia em ações dos profissionais conforme as particularidades do indivíduo (COSTA, 2013).

Com base aos aspectos apresentado, este estudo tem como objetivo conhecer a literatura sobre o consumo de álcool e outras drogas pelo idoso, caracterizando o perfil da literatura e os aspectos relacionados ao padrão de consumo nesta população para compreender a problemática e suas consequências na saúde do idoso.

## **Método**

Para cumprir com os objetivos foi utilizada a abordagem pragmática, por meio do estudo do tipo misto concomitante, com estratégias quantitativa e qualitativa (CRESWELL, 2010). Para isso, o instrumento de pesquisa foi a revisão de literatura do tipo integrativa, nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa foi realizada em 3 etapas: (1) pesquisa e definição de descritores conforme a temática do estudo; (2) seleção dos artigos pelo título e pela leitura e seleção de artigos sobre temática do estudo; (3) tratamento dos dados coletados por meio de uma planilha categorial com variáveis do estudo com análise quantitativa (frequência) e qualitativa (conteúdo).

O estudo dos descritores ocorreu no DECS BVS, por meio da leitura dos conceitos e sinônimos. Foram selecionados os descritores em português e

inglês, idoso, drogas ilícitas, alcoolismo e tabagismo. Nos quais foram utilizados empregando indicadores booleanos.

Os critérios de inclusão utilizados foram de artigos no período de 2006 à 2016, em português e inglês, no qual apresentaram no título o tema do estudo. Como critério de exclusão foram artigos não disponíveis em textos completos e em outras línguas.

Após leitura dos artigos os dados foram organizados em duas planilhas categoriais, sobre o perfil da literatura e sobre os conteúdos da temática do estudo, e foi realizada análise quantitativa da frequência e qualitativamente com análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

A primeira planilha foi organizada com as variáveis como: ano de publicação, país de publicação, base de dados, tipo de pesquisa, estratégia, análise dos dados, conteúdo principal, resultados e conclusões relevantes da literatura selecionada.

A segunda planilha apresentou as variáveis de conteúdo da temática do estudo, como: resultados principais, aspectos associados ao envelhecimento, tipo de droga consumida, frequência e contexto de consumo; danos físicos, psíquicos, sociais ocasionados pelo consumo de drogas; além de aspectos associados ao consumo e ao tratamento.

Os dados foram analisados, quantitativamente, por meio da frequência das variáveis, e qualitativamente, pela análise de conteúdo do tipo categorial, na qual foram selecionados as unidades de conteúdos de cada variável e levantado as recorrências e co.ocorrências dos conteúdos nos estudos analisados.

Os resultados da análise foram triangulados possibilitando conhecer o perfil da literatura e descrever conteúdos referentes ao uso de tabaco álcool e outras drogas no idoso e assim possibilitar discutir com a saúde do idoso.

## **Resultados**

Os dados do estudo serão apresentados descritivamente sobre o perfil de literatura, e sobre os conteúdos relacionados à temática do estudo.

Com relação ao perfil de literatura os dados mostraram-se diversificados (Tabela 1) por meio das características encontradas nas variáveis elegíveis.

### *Tabela 1 – Perfil de literatura estudada*

Observa-se que a literatura estudada sobre o consumo de drogas no idoso apresenta um perfil com predomínio de estudos na base Scielo (45,8%), artigos publicados entre 2012 e 2016 (56,2%), da América do Sul (45,8%), especificamente do Brasil, realizados por um a cinco autores (64,6%). Além disso, o método utilizado nestes estudos foram empíricos (79, 2%), de abordagem quantitativa (77,1%), estratégia de pesquisa transversal (35,4%), nas quais 37,5% utilizaram como instrumentos de pesquisas entrevistas e uso de protocolos e formulários e com análise quantitativa (52,1%). Em um dos artigos o estudo tratou de validação de um protocolo de levantamento de consumo de drogas no idoso. (KANO; SANTOS; PILLON, 2014).

A literatura sobre o consumo de drogas no idoso apresenta em crescimento nos últimos dez anos, representando a preocupação em estudos sobre essa temática. Entretanto é importante pontuar a necessidade de investir em estudos qualitativos para melhor compreensão do fenômeno, consumo de droga em populações específicas.

O estudo da literatura apresentou conteúdos sobre a temática do idoso e o uso de drogas com resultados nas co.ocorrentes unidades de análise das categorias levantadas.

De um modo geral, foi recorrente nos artigos estudados divergindo entre si em dois focos: (1) relacionado ao idoso em si e as características desta fase, em 21 estudos; e (2) relacionado ao consumo de drogas, na qual apresentou três associações, que foram doenças clínicas ou mentais em 23 artigos, e a problemas motores e funcionais em três estudos.

O perfil epidemiológico do idoso nos estudos mostram que os idosos que consomem drogas são do gênero masculino, de etnia negra, nível educacional baixo, carência de vínculos afetivos com familiares e problemas econômicos. Além disso, descrevem questões associadas a esta fase da vida, como, fisiológicos do processo de envelhecimento (estrutura física, deficiência vitamina D, dieta), dificuldade do idoso nas mudanças de hábitos, e sobre o envelhecimento ativo.

Alguns estudos associam o perfil epidemiológico do idoso ao consumo de drogas e a associação com problemas outros, com complicações clínicas; problemas motores e funcionais; transtornos mentais, como suicídio e compulsão por jogos de azar; entre outros. Em contradição a este perfil, um estudo apresentou o benefício no consumo de um quantitativo de álcool como um fator protetivo contra demências.

Os resultados levantados nos artigos da literatura estudada foram similares aos conteúdos em si apresentando predominantemente a descrição do perfil epidemiológico do consumo de drogas no idoso. Neste sentido, entre

diversas características levantadas, destacam-se algumas, como: o uso do tabaco com predomínio nos homens, porém tendo mulheres idosas como fumantes passivas, predomínio de consumo de medicamentos em mulheres idosas, inicial de uso no idoso influenciado por amigos, o consumo controlado de álcool como fator protetivo de doenças coronarianas, entre outros. Os estudos levantados na literatura caracterizaram aspectos associados ao padrão geral de consumo que foram organizados na Tabela 2, por meio dos resultados sobre o tipo de droga consumida, a frequência e contexto de uso.

*Tabela 2 – Padrão de Consumo de drogas no idoso na literatura estudada*

O predomínio sobre as características associadas ao padrão geral do consumo apresentados na literatura: (1) em 70,9% dos artigos apresentaram sobre o consumo abusivo de apenas uma droga, sendo está o álcool, que também está associado ao consumo, no caso de múltiplas drogas; (2) em 77,1% não referiram sobre a frequência no consumo de drogas pelo idoso; (3) em 66,7% descreveram danos associados ao consumo abusivo de drogas no idoso; e (4) em 60, 4% não apresentaram aspectos associados ao tratamento.

Com relação à descrição das drogas consumidas pela literatura, estão predominantemente o tabaco (54,2%) seguida do álcool (16,7%). Nos casos de consumo de múltiplas drogas, foram descritas o álcool com o tabaco (16,7%); álcool com drogas ilícitas e tabaco (6,2%); álcool e drogas psicoativas 2 (4,1%); álcool, tabaco e drogas psicotrópicas 1 (2,1%). Observa-se que o álcool apresentou maior recorrência na associação com outras drogas.

No que diz respeito à frequência de consumo de drogas, o tabaco está relacionado ao quantitativo do consumo, ou seja, o consumo de maços de

cigarros. Neste caso, o conteúdo dos artigos foram distintos com relação ao número de maços de cigarro utilizados por dia e os danos associados a este consumo, de 20 maços por ano (2,1%), enquanto outro apresentou um máximo de 20 e um mínimo de 7 (2,1%). No caso de consumo de álcool no idoso mostrou-se como comum nesta etapa e associado a outras drogas.

Com relação ao tempo de consumo, foi observado que 48% da amostra de um dos estudos fizeram uso nos últimos 12 meses (2,1%) e que homens são duas vezes mais propensos a beber semanalmente em relação às mulheres (2,1%) e também que metade da amostra de outro estudo consumia pelo menos uma vez na semana (2,1%). Com isso, observa-se que existe uma distinção dos dados epidemiológicos da frequência de consumo.

A literatura estudada, na sua somatória, houve o predomínio na descrição dos danos associados ao consumo (66,7%), nas quais: físicos (33,3%), psicológicos (12,6%) e sociais (2,1%). Dentre estes danos, alguns estudos apresentaram associações dos danos e foram com conteúdos co.ocorrentes, ou seja físicos associados com os psicológicos (16,6%) e psicológicos com os sociais (2,1%).

Entre os danos físicos citados estão as doenças vasculares (33,3%), como, hipertensão arterial, doenças cardíacas, infecção isquêmica, infarto do miocárdio; doenças pulmonares (18,7%) câncer (12,6%); doenças respiratórias (8,3%) entre outras. Nos danos psíquicos descritos foram depressão (18,7%), transtornos demenciais (6,2%) entre outros. Enquanto que nos danos sociais apenas dois artigos apresentaram estes aspectos, um sobre

problemas financeiros (2,1%) e outro sobre a fragilização das relações , por meio de conflitos familiares (2,1%).

Alguns artigos (40%) destacaram aspectos associados ao tratamento, por meio da discussão sobre a necessidade, de investimentos em campanhas para minimização e controle do uso problemático de drogas (29,2%), de estratégias de intervenção do uso, como o aconselhamento de profissionais da saúde (2,1%), de aconselhamento voltado aos aspectos afetivos deste idoso (2,1%), de abordagem voltada para as características, e de demandas do idoso (2,1%). Em um estudo foi discutido a importância da utilização de instrumentos para o rastreio eficiente dos transtornos do uso de álcool em idosos (4,2%), já que os sintomas podem ser confundidos pelos profissionais com os problemas de saúde advindos com o envelhecimento.

## **Discussão**

O objetivo do estudo foi pesquisar a literatura sobre o consumo de álcool e outras drogas no idoso, identificando o perfil da literatura e aspectos sobre o padrão de consumo.

A literatura levantada predominou no continente da América do Sul, contradizendo com a afirmação de Hirata et al. (2009), na qual relata que a maioria dos estudos relacionados ao idoso e consumo de álcool foram realizados em países desenvolvidos. Além disso, o crescimento da população idosa em países em desenvolvimento mostrou-se equiparando aos Países desenvolvidos, como o aumento de estudos no Brasil (VERAS, 2003).

Os conteúdos encontrados nos artigos mostraram-se diversos com alguns aspectos distintos. Entre os aspectos gerais apresentados observaram-se questões relevantes da relação direta entre consumo de drogas e a escolaridade, estrutura física, etnia, gênero, recursos financeiros, estado civil e dinâmica familiar, religião, compulsão por jogos de azar e doenças associadas (aparecimento de morbididades clínicas e mentais, acidentes). Além disso, os autores são unânimes em afirmar que os profissionais de saúde confundem os sintomas do envelhecimento em si com os associados ao consumo de drogas, creditando esses problemas a fase do envelhecimento, tratando com naturalidade (PILLON et al., 2010). Os conteúdos distintos encontrados nos artigos foram, o consumo de tabaco nas mulheres, na qual foi destacada em dois artigos a diminuição no consumo (YANG et al., 2015; CRAMM; LEE, 2014), enquanto que em outro artigo foi descrito o aumento do consumo desta droga (CANTÃO et al., 2015)

Outra questão ocorreu na descrição do consumo de álcool em que, apesar de 32 estudos apresentarem danos diversos ocasionados ao uso de drogas, um artigo afirma que o consumo de álcool, em quantidades reduzidas, pode tornar-se um fator protetivo na prevenção de doenças (PETERS et al., 2008). Estes conteúdos distintos corroboram para necessidade de mais pesquisas empíricas que possibilitem compreensão maior sobre o consumo de drogas no idoso e no encaminhamento de estratégias para uma política de promoção, prevenção e intervenção na saúde do idoso.

Alguns estudos tratam de aspectos importantes relacionados ao crescente aumento populacional do envelhecimento, os contextos sociais relacionados ao consumo, como aspectos de vulnerabilidades associadas,



afirmando que estas questões representam um problema de saúde pública, pouco estudada e considerada invisível pela sociedade e pelas políticas públicas (TARQUINO; LIRA, 2015; PAULA et al., 2014). Este processo pode estar relacionado à construção social do envelhecimento, como uma etapa da vida de finalização de processos de vulnerabilidades, como o uso abusivo e problemático de uma droga, como tabaco, álcool e outras drogas. (MOREIRA et al., 2016)

Os aspectos de contextos relacionados ao consumo de drogas nos idosos mostraram-se multivariados, mas contraditórios entre si. O perfil do idoso que consome drogas com alto nível educacional citados em alguns artigos contrariamente foram descritos em 15 artigos que o idoso que faz uso de drogas possui nível educacional baixo. Outra questão foi o tipo de droga prevalente nesta idade, na qual alguns artigos referem o tabaco e outros o álcool, e a carência de estudos sobre o consumo de drogas ilícitas. Estes dados confirmam como a temática do consumo nesta idade ainda se mostra como um tabu, ainda corroborando como uma epidemia invisível (KUMPEL et al., 2014; TARQUINO; LIRA, 2015; PAULA et al., 2014).

O padrão de consumo neste estudo trata-se na caracterização do tipo de droga de consumo, a frequência do consumo e questões associadas ao contexto. Entretanto, nos artigos, este enfoque é tratado de forma isolada, apresentado um dos itens relacionados ao padrão. Os artigos apresentam estudos sobre diversos perfis dos idosos e o consumo em si de drogas, mostrando-se uma lacuna no entendimento dos contextos que estão relacionados a este consumo (TARQUINO; LIRA, 2015).

Outro aspecto observado na literatura estudada diz respeito à descrição dos danos ocasionados pelo consumo de drogas, nos quais prevaleceu os danos físicos em detrimento aos psicológicos e sociais, mostrando a valorização dos aspectos biológicos no processo do envelhecimento. Neste sentido, observa-se necessidade de investir em instrumentos bio psicossociais de diagnóstico dos processos do envelhecimento, mas também contextos de vulnerabilidades, como o consumo de drogas e os danos ocasionados. (TARQUINO; LIRA, 2015; PAULA, et al., 2014 )

Os resultados desta pesquisa mostraram que a literatura, de um modo geral, está voltada a estudos quantitativos de descrição de perfil do envelhecimento em si, pouco considerando aspectos associados às vulnerabilidades, como o consumo de drogas. Além disso, possuem lacunas em estudos empíricos que caracterizem o padrão de consumo de drogas nos idosos, esclareça os processos contextuais de vulnerabilidades, descreva danos biopsicossociais associados ao consumo, e acompanhe, monitore e avalie contexto, os idosos e os serviços que prestam atendimento direto a essa população, necessários para que se constituam evidências para políticas públicas sobre a saúde do idoso (SAUERESSIG et al., 2007).

As contribuições desta pesquisa dizem respeito à descrição da literatura sobre os estudos relacionados ao consumo de droga no idoso, temática atual e transversal a todos as áreas da saúde e relacionada a uma população em branda expansão populacional.

Uma das limitações deste estudo é a abrangência de estudos que tratem desta temática, principalmente no que diz respeito às drogas ilícitas. Não sendo possível a generalização direta dos resultados.

Sugerem-se mais estudos que possibilitem a construção de medidas de monitoramento, acompanhamento e avaliação da eficiência, eficácia (adesão ao tratamento) e efetividade (segurança do usuário, reinserção social, promoção à saúde e qualidade de vida), para constituir progressivamente uma ciência de evidências no campo da saúde do idoso.

## **Conclusão**

O perfil da literatura sobre o consumo de drogas no idoso mostra-se em expansão nos últimos dez anos, principalmente no Brasil, com necessidades de ampliar outras estratégias de estudo que padronize os dados relacionados a esta temática, mas principalmente possibilite compreender especificidades do fenômeno como uma questão de saúde pública atual que deve ser tratada de forma clara e sem preconceitos em uma população que cresce a cada ano.

Os conteúdos na literatura com relação ao consumo de drogas do idoso mostrou-se diversificado quanto ao perfil do idoso em relação ao envelhecimento, a associação a doenças clínicas e mentais e alguns contextos de vulnerabilidade. Entretanto, apresentou dados pouco padronizados na maioria das variáveis estudadas, com distinção nas informações sobre os tipos de drogas consumidas, a frequência de uso e seus contextos associados.

Com isso, acredita-se na necessidade em investir estudos empíricos qualitativos que possibilite auxiliar no estudo de aprofundamento das especificidades da relação idoso e consumo de droga, para maior entendimento do padrão de consumo do idoso, e os contextos relacionais, visto que essa população apresenta em crescimento na população mundial e que

possibilitaria nos investimentos em estratégias nas políticas públicas para saúde do idoso.

## Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª edição. São Paulo, 2011.

BRASIL. Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas / Brasília, Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2008. p.106

CANTÃO, L. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Ren**, Minas Gerais, v. 16, n. 3, maio/jun. 2015.

CARVALHO, A. A.de. et al. Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/25.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

CARVALHO, A. A. De; GOMES, L.; LOUREIRO, A. M. L. Tabagismo em idosos internados em instituições de longa permanência. **J. Bras. Pneumol.**, Brasília, v. 36, n. 3, 2 mar. 2010. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n3/en\\_v36n3a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n3/en_v36n3a12.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2016.

CASTILLO, B. A. A. et al. Stressful situations in life, use and abuse of alcohol and drugs by elderly in Monterrey, Mexico, **Rev Latino-am Enfermagem**, Mexico, v. 16, jul./ago. 2008. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/02.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

CHANG, C. S. et al. Smoking, Habitual Tea Drinking and Metabolic Syndrome in Elderly Men Living in Rural Community: The Tianliao Old People (TOP) Study 02. **Journal Plos one**, Taiwan, v. 7, n. 6, 14 jun. 2012. Disponível em: <  
<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0038874>>. Acesso em: 4 ago. 2016

CHEN, S. et al. Relationship between increase of serum homocysteine caused by smoking and oxidative damage in elderly patients with cardiovascular disease. **Int J Clin Exp Med**, China, v. 8, n. 3, mar. 2015. Disponível em: <  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4443202/>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

CHUEH, K. H. et al. Poor sleep quality and alcohol use problems among elderly Taiwanese aboriginal women. **International Psychogeriatrics**, Reino Unido, v. 21, n. 3, 12 jan. 2009. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/24236658\\_Poor\\_sleep\\_quality\\_and\\_alcohol\\_use\\_problems\\_among\\_elderly\\_Taiwanese\\_aboriginal\\_women](https://www.researchgate.net/publication/24236658_Poor_sleep_quality_and_alcohol_use_problems_among_elderly_Taiwanese_aboriginal_women)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

COSTA, M. F. L.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, maio/jun. 2003. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15872.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

COSTA, E. E. et al. Padrão de uso de álcool e outras drogas por trabalhadores de obras públicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 1, jan/abr. 2013. Disponível em: <

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/6385/6789>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

CRAM, M. J.; LEE, J. Smoking, physical activity and healthy aging in India. **BMC Public Health**, v. 14, n.1, 29 maio 2014. Disponível em: <  
<http://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-526>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAR, K. Alcohol use disorders in elderly people: fact or fiction? **Advances in Psychiatric Treatment**, Reino Unido, v. 12, 2006. Disponível em: <  
<http://apt.rcpsych.org/content/aptrpsych/12/3/173.full.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

FREITAS, E. R. F. S. et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/rbqq/v13n2/a12v13n2.pdf>>. Acesso em 9 nov. 2016.

GALETTI, C. et al. Jogos de azar e uso de substâncias em idosos: uma revisão da literatura. **Rev. Psiqu. Clín.**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2008. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a09v35s1.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

GOULART, D. et al. Tabagismo em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 8 ago. 2016.

HANIOKA, T. et al. Association of total tooth loss with smoking, drinking alcohol and nutrition in elderly Japanese: analysis of national database. **Journal compilation**, Japão, v. 24, 2007.

HIRATA, E. S. et al. Prevalence and correlates of alcoholism in community-dwelling elderly living in São Paulo, Brazil. **Int J Geriatr Psychiatry**, São Paulo, v. 24, 2008.

HOTTA, R. et al. Cigarette Smoking and Cognitive Health in Elderly Japanese American. **Journal of Health Behavior**, Japão, v. 39, n.3, 2015.

HUDETZ, J. A.; WARLTIER, D. C. Cognitive Function in Older Diabetic Subjects with a History of Alcohol abuse. **Psychological Reports**, Milwaukee, v. 101, 2007.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo demográfico 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro. Disponível em: <  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

JONES, R. et al. Current smoking predicts increased operative mortality and morbidity after cardiac surgery in the elderly. **Interactive CardioVascular and Thoracic Surgery**, Europa, v. 12, n. 3, 1 mar. 2011. Disponível em: < <https://academic.oup.com/icvts/article/12/3/449/760441/Current-smoking-predicts-increased-operative>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

JUTBERGER, H. et al. Smoking Predicts Incident Fractures in Elderly Men: Mr OS Sweden. **American Society for Bone and Mineral Research**, USA, v. 25, n.5, 2010. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1359/jbmr.091112/full>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

KANO, M. Y.; SANTOS, M. A. Dos; PILLON, S. C. Uso do álcool em idosos: validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test – Geriatric Version (MAST-G). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, 28 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt\\_0080-6234-reeusp-48-04-648.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-648.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2016.

KUMPEL, C. et al. Aspectos sociais relacionados ao tabagismo em idosos assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 3, set. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br//index.php/kairos/article/viewFile/22066/16193>>. Acesso em: 29 nov. 2016

KUMPEL, C. et al. Características clínicas relacionadas ao tabagismo de indivíduos idosos assistidos pelo Programa Saúde da Família. **Rev Bras Med**, São Paulo, v. 67, n. 6, jun. 2010. Disponível em: < [http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id\\_materia=4319&fase=imprime](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=4319&fase=imprime)>. Acesso em: 29 nov. 2016.

LAM, T. A. et al. Smoking and mortality in a prospective cohort study of elderly Chinese in Hong Kong. **Addiction Journal**, China, v. 110, 26 nov. 2014.

LEE, H. et al. Interaction of Vitamin D and Smoking on Inflammatory Markers in the Urban Elderly. **Journal of Preventive Medicine & Public Health**, Coréia, v. 48, n. 5, 17 set. 2015. Disponível em: < <https://www.jpmp.org/journal/view.php?doi=10.3961/jpmp.15.042>>. Acesso em: 24 set. 2016.

LIU, F. et al. Smoking and alcohol consumption patterns among elderly Canadians with mobility disabilities. **BMC Research Notes**, Canadá, v. 6, n. 218, 4 jun. 2013. Disponível em: < <http://bmcresearchnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/1756-0500-6-218>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

LUGO, A. et al. Patterns of Smoking Prevalence among the Elderly in Europe. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Europe, v. 10, n.9, 17 set. 2013. Disponível em: < <http://europepmc.org/articles/PMC3799502>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MARINHO, V. et al. Tobacco use among the elderly: a systematic review and meta-analysis. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, dez. 2010. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010001200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200002)>. Acesso em: 24 jul. 2016.

MENDES, M. R. S.S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 18, n. 4, 23 fev. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>>. Acesso em: 20 Mar. 2017.

MOREIRA, W. C. et al. Educação em saúde para a redução do uso abusivo de álcool na terceira idade. **R. Interd.** v. 9, n. 1, jan. /fev. /mar. 2016. Disponível em: < [http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/788/pdf\\_304](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/788/pdf_304)>. Acesso em: 20 Mar. 2017.

NOH, J. W. et al. Atypical Epidemiologic Finding in Association between Depression and Alcohol Use or Smoking in Korean Male: Korean Longitudinal Study of Aging. **Journal of Korean Neuropsychiatric Association**, Coréia, v. 11, n. 3, 21 jul. 2014. Disponível em: < <https://synapse.koreamed.org/DOIx.php?id=10.4306/pi.2014.11.3.272>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PAULA, S. B. et al. Evaluation of health parameters, use of drugs, and alcohol intake among an elderly population in São José dos Campos, SP, Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, São Paulo, v. 13, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bjos/v13n1/1677-3225-bjos-13-01-00076.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

PAPALÉO, N. M. O estudo da velhice: histórico, definição e termos básicos. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PETERS, R. et al. Smoking, dementia and cognitive decline in the elderly, a systematic review. **BMC Geriatrics**, Londres, v. 8, n. 36, 2008. Disponível em: < <http://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2318-8-36>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

PETERS, R. et al. Alcohol, dementia and cognitive decline in the elderly, a systematic review. **Age and Ageing**, Londres, v. 37, n. 5, 16 maio 2008. Disponível em: < <https://academic.oup.com/ageing/article/37/5/505/40284/Alcohol-dementia-and-cognitive-decline-in-the?cited-by=yesr37/5/505>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

PILLON, S. C. et al. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e outras drogas. **Esc Anna Nery**, São Paulo, v. 14, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

QUAN, S.; JEONG, J. Y.; KIM, D. H. The Relationship between Smoking, Socioeconomic Status and Grip Strength among Community-dwelling Elderly Men in Korea: Hallym Aging Study. **Epidemiology and Health**, Korea, v. 35, 12 nov. 2013. Disponível em: <



<https://e-sciencecentral.org/articles/pubreader/SC000003015>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

REIS, L. A. Dos. et al. Uso e Abuso de Drogas entre Mulheres Idosas em Instituição de Longa Permanência. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <  
<http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/view/232/161>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

SANTOS, A. Da S. et al. Atividade Física, Álcool e Tabaco entre Idosos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <  
[https://www.researchgate.net/publication/289643043\\_Atividade\\_Fisica\\_Alcool\\_e\\_Tabaco\\_entre\\_Idosos](https://www.researchgate.net/publication/289643043_Atividade_Fisica_Alcool_e_Tabaco_entre_Idosos)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

SAUERESSIG, S. et al. Prevalência de tabagismo em idosos atendidos pelo Programa de Saúde da Família em Camaquã – RS. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 51, n. 3, jul./set. 2007. Disponível em: <  
<http://www.amrigs.com.br/revista/51-03/ao03.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

SECCO, T. F. V. et al. Dependência nicotínica e razões para fumar em idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 3, jun. 2013. Disponível em: <  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18547/13734>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

SENAD. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. p. 364

SENGER, A. E. V. et al. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, Out / Dez 2011. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S1809-98232011000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&lng=pt&tlng=pt&pid=S1809-98232011000400010)>. Acesso em: 9 nov. 2016.

SHAH, A. A Replication of a Possible Relationship between Elderly Suicide Rates and Smoking Using Five-Year Data on Suicide Rates? A Cross-National Study. **Journal of Injury and Violence Research**, United Kingdom, v. 2, n. 1, jan. 2010. Disponível em: <  
<http://jivresearch.org/jivr/index.php/jivr/article/view/44/41>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

SHI, L. et al. Physical Activity, Smoking, and Alcohol Consumption in Association with Incidence of Type 2 Diabetes among Middle-Aged and Elderly Chinese Men. **Journal Plos one**, China, v. 8, n. 11, 4 nov. 2013. Disponível em: <

<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0077919>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

SMITH, M. L. et al. Factors Associated With Tobacco Smoking Practices Among Middle-Aged and Older Women in Texas. **Journal of Women & Aging**, Texas, v. 24, n. 1, 2012. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22256875>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

SOROCCO, K.H., FERRELL, S.W. Alcohol use among older adults. **J Gen Psychol**, v. 133, 2006.

TARQUINO, M. L.; LIRA, L. C. S. Dependência química e envelhecimento: as faces da invisibilidade nas pessoas idosas. v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_M D2\\_SA2\\_ID434\\_08092015194046.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_M D2_SA2_ID434_08092015194046.pdf)>. Acesso em: 5 ago. 2016.

TIAN, X.; et al. Effects of Smoking and Smoking Cessation on Life Expectancy in an Elderly Population in Beijing, China, 1992–2000: An 8-Year Follow-up Study. **Journal of Epidemiology**, China, v. 21, n. 5, 5 set. 2011. Disponível em: < <http://europepmc.org/articles/PMC3899437>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

THORIN, M. H.; et al. Smoking, smoking cessation, and fracture risk in elderly women followed for 10 years. **Osteoporos Int**, Suécia, v. 27, 2016.

VIANA, D. A.; RODRIGUES, L. R.; TAVARES, D. M. Dos S. Fatores sociodemográficos e econômicos associados ao tabagismo na população idosa. **J Bras Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, jul./set. 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852014000300220&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000300220&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 3 jul. 2016.

WANG, Y. P.; ANDRADE, L. H. Epidemiology of alcohol and drug use in the elderly. **Elsevier Current Opinion**, São Paulo, v. 26, n. 4, 2013. Disponível em: < [http://www.academia.edu/21704536/Epidemiology\\_of\\_alcohol\\_and\\_drug\\_use\\_in\\_the\\_elderly](http://www.academia.edu/21704536/Epidemiology_of_alcohol_and_drug_use_in_the_elderly)>. Acesso em: 4 ago. 2016.

WOLFF, S. de F.; LUZ, H. H. V. Incidência do uso de drogas em idosos. Santa Catarina. Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Sabrina-de-Fatima-Wolff.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

YANG, S. et al. Changes in and Patterns of Smoking Exposure in an Elderly Urban Population in Beijing: 2001–2010. **Journal Plos one**, Beijing, v.10, n. 3, 18 mar. 2015. Disponível em: < <http://europepmc.org/articles/PMC4364981>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ZAITUNE, M. P. do A.. et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/18.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

ZHOU, S.; et al. Association of Smoking and Alcohol Drinking with Dementia Risk Among Elderly Men in China. **Current Alzheimer Research**, China, v. 11, n. 9, set. 2014. Disponível em: < <http://europepmc.org/articles/PMC4428477>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

**Tabela 1 – Perfil da literatura estudada**

<b>Variáveis</b>	<b>Característica</b>	<b>48 (100%)</b>
Base de dados	Scielo	22 (45,8%)
	BVS	17 (35,4%)
	Capes	9 (18,8%)
Ano	2006 – 2011	21 (43,8%)
	2012 – 2016	27 (56,2%)
Autores	1 a 5 autores	31 (64,6%)
	Mais de 5 autores	17 (35,4%)
Publicações por continente	América do Sul	22 (45,8%)
	América do Norte	5 (10,4)
	Europa	8 (16,7%)
	Ásia	13 (27,1%)
Tipo de pesquisa	Empírico	38 (79,2%)
	Teórico	10 (20,8%)
Tipo de estudo	Quantitativo	37 (77,1%)
	Qualitativo	4 (8,3%)
	Misto	7 (14,6%)
Estratégia de pesquisa	Revisão de literatura	9 (18,8%)
	Transversal	17 (35,4%)
	Longitudinal	10 (20,8%)
	Não refere	12 (25%)
Instrumentos de pesquisa	Estudo da literatura	09 (18,8%)
	Entrevistas	18 (37,5%%)
	Não referem	21 (43,7%)
Análise de dados	Quantitativo	25 (52,1%)
	Misto	18 (37,5%)
	Qualitativo	5 (10,4%)

**Tabela 2 – Padrão de Consumo de drogas no idoso da literatura estudada**

<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>48 (100%)</b>
Frequência do consumo	Quantitativo de consumo	8 (16,7%)
	Tempo de consumo	3 (6,2%)
	Não referiram	37 (77,1%)
Tipo de droga	Consumo de apenas uma droga	34 (70,9%)
	Múltiplas drogas	14 (29,1%)
Danos ocasionados pelo consumo de droga	Danos físicos	16 (33,3%)
	Danos psíquicos	6 (12,6%)
	Danos sociais	1 (2,1%)
	Mais de um dano	9 (18,7%)
	Não referiram	16 (33,3%)
Aspectos associados ao tratamento	Campanhas para prevenção ao consumo problemático	14 (29,2%)
	Estratégias de prevenção e intervenção	3 (6,2%)
	Diagnósticos clínicos associados ao consumo	2 (4,2%)
	Não referiram	29 (60,4%)